

A PERCEPÇÃO DO IDOSO QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR

Rafaela Brito Gomes Lóz

Universidade Estadual de Roraima- rafaellaloz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O cenário populacional brasileiro vem sofrendo grandes alterações nas últimas décadas, principalmente no que se refere às faixas etárias. Em outras palavras, o país que antes era essencialmente composto por jovens, envelhece a passos largos (VERAS, 2003).

O aumento no número de idosos no Brasil acarreta uma série de readaptações sociais e do sistema de saúde. Considerando que, a população idosa tem características bem peculiares e demandam uma série de intervenções diferenciadas (SANTOS, 2008).

A enfermagem é uma profissão que se baseia no cuidado com o ser humano, abrangendo toda sua diversidade. Logo, o enfermeiro deve ser capaz de se readaptar frente às mudanças sociais. Partindo deste pressuposto, o enfermeiro deve está apto para assistir com qualidade técnica e humana o indivíduo idoso.

Segundo o decreto 7.508 de 28 de junho de 2011, a atenção básica foi instituída como uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde e já era indicada como porta de entrada para atenção a saúde do idoso pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (BRASIL, 2007). Portanto, o trabalho do enfermeiro na atenção básica junto ao idoso tem uma grande relevância.

Envelhecer não significa a perda da capacidade de decisão. A população idosa é capaz de manifestar-se em busca dos seus interesses, mantendo sua autonomia com o direito de opinião. O idoso, foco da assistência, é o sujeito principal na avaliação das estratégias para readequá-las conforme suas necessidades.

Compreendendo que, o idoso é capaz de se posicionar de forma crítica frente à assistência que lhe é ofertada. Surge a questão: Qual a percepção da população idosa quanto à assistência de enfermagem ofertada em uma Unidade Básica de Saúde da Família, do município de Boa Vista?

O desenvolvimento desta pesquisa justifica-se na necessidade de pesquisas que venham a identificar as deficiências e avanços da assistência de enfermagem frente a essa nova necessidade, a partir da percepção do idoso. Tem como objetivo principal entender qual a percepção da população idosa atendida nessa unidade quanto à assistência de enfermagem prestada. Tornando-se uma contribuição enriquecedora na identificação dos aspectos que precisam ser modificados na postura do enfermeiro dentro da saúde do idoso, mais precisamente na atenção básica/Saúde da Família.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi aplicada no cenário de uma unidade básica de saúde da família, localizada em um dos bairros mais tradicionais do município de Boa Vista/Roraima, onde se concentra um grande número de usuários idosos. Enquadra-se no modelo de pesquisa qualitativa e foi desenvolvida em etapas para melhor construção dos resultados. Compôs o universo da pesquisa 384 idosos, a população foram 19 idosos e amostra composta de 15 idosos.

A primeira etapa iniciou-se com a fase exploratória, incidindo no desenvolvimento teórico com base na revisão da literatura, compondo a preparação para entrada no campo de pesquisa. Seguiu-se da etapa de observação através método de observação participante dos atendimentos desenvolvidos pelo Enfermeiro com os idosos. Após esse momento, os dados foram coletados através de entrevistas utilizando questionário semi-estruturado.

Para manter um registro fiel das informações obtidas foi utilizada a gravação da conversa, por meio de um aparelho de gravação de áudio. E para assegurar os direitos dos sujeitos participantes, conforme estabelece a portaria 96/1996 do MS, foi disponibilizado um termo de consentimento livre e esclarecido. Após concordar em

participar, o termo foi lido e assinado pelo participante, pesquisador e uma testemunha antes das coletas de dados. Uma cópia ficou na posse do sujeito participante e outra do pesquisador.

Concluída a coleta dos dados, as falas dos sujeitos foram transcritas e utilizada como método de análise a teoria de Bardin (MINAYO, 2009). Em seguida, a etapa final consistiu nas interpretações dos discursos considerando os aspectos subjetivos, com auxílio da fundamentação teórica juntamente com as inferências do pesquisador.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados e categorizados seguindo o modelo de Bardin, divididos conforme os núcleos de sentidos em comum, liberados naturalmente nas falas dos entrevistados (MINAYO, 2009). As categorias divididas para interpretação são: solicitação do aumento no número de visitas domiciliares, percepção do idoso quanto à imagem e atendimento do enfermeiro, participação em atividades de grupos promovidas pelo enfermeiro, percepção do idoso quanto à comunicação e orientações realizadas pelo enfermeiro.

2.1 Solicitação do aumento no número de visitas domiciliares (VD)

Esta categoria trata da necessidade expressa pelos idosos do aumento na frequência das visitas domiciliares realizadas pelo enfermeiro.

A maioria dos idosos expressa, em suas falas, a vontade de que o enfermeiro realize mais visitas em sua casa. Ao analisar percebe-se por trás da idéia central uma valorização da visita domiciliar feita pelo enfermeiro. Já que, acredita-se que os idosos não iriam reivindicar por algo que não considere importante e necessário.

Um dos objetivos da VD é promover ao idoso uma melhor qualidade de vida e a manutenção da sua autonomia dentro do seu meio-ambiente, em acordo com que é preconizado pela PNSPI (SANTOS, 2008). Contudo, durante este momento o enfermeiro se restringia a verificação de pressão arterial, transcrições de medicamentos e poucas

orientações que se baseavam sempre na doença atual. Deixando passar a oportunidade de desenvolver educação em saúde no campo de prevenção.

Assim, como demonstram os resultados de outras pesquisas (SILVA, 2009) durante as visitas houve uma centralização nos aspectos biológicos e na abordagem do processo de saúde e doença do idoso. O resultado é uma assistência idoso-familiar deficiente, decorrente de uma visita focada na doença atual.

2.2 Percepções do idoso quanto à imagem e ao atendimento do enfermeiro

Analisando as falas é possível ver como a imagem do enfermeiro reflete aspectos positivos aos idosos. Ele é visto como um profissional qualificado dentro da sua área e com habilidades para lidar com o público em questão.

Assim como diz Costa (2010), um dos maiores desafios dentro da saúde do idoso é estabelecer vínculos entre profissionais e o idoso. Neste aspecto os sujeitos demonstram um vínculo forte com o enfermeiro baseado em respeito e simpatia. Considerando o que é preconizado no caderno de atenção básica envelhecimento e saúde da pessoa idosa e na Política Nacional de Humanização (PNH), o enfermeiro está conseguindo desenvolver essa forma de atenção e a confirmação deste fato se configura nas falas de satisfação dos idosos (BRASIL, 2007).

Em relação ao atendimento, os idosos mais uma vez se mostram satisfeitos. A importância e valorização desta assistência também são evidenciadas nos discursos. Em outras palavras, a valorização do papel do enfermeiro enquanto profissional resulta numa afirmação da profissão dentro da atenção básica.

2.3 Participações em atividades de grupo promovidas pelo enfermeiro

Parte dos idosos afirma ter participado de atividades realizadas pelo enfermeiro no posto e mostraram satisfação em relação a isso. Apesar de, segundo a percepção dos idosos, terem sido abordados aspectos relevantes nos grupos, observou-se que as atividades voltavam-se para práticas curativistas. Os idosos que não participaram de

nenhuma atividade de grupo desenvolvida pelo enfermeiro lideram a representatividade da amostra.

Outro aspecto percebido foi a limitação das respostas em “não” e “nunca”. Não tinham muito a falar sobre o assunto. O que induz a acreditar que essas atividades são pouco enfatizadas ou desenvolvidas dentro da comunidade. Além de, na maioria das vezes se basearem nas patologias, como HAS e diabetes associando o envelhecimento a doença, deixando de promover a autonomia e aspectos importantes para qualidade de vida dos idosos. (CARVALHO, 2009).

2.4 Percepção do idoso quanto à comunicação e orientações realizadas pelo enfermeiro.

A maior representatividade dos idosos da amostra referiram haver entendimento do que o enfermeiro fala no que se refere à clareza das palavras. Esse ponto na comunicação é essencial, já que as utilizações de termos técnicos que fogem do conhecimento dos clientes causam um distanciamento entre o paciente e o profissional. Além de reconhecerem o enfermeiro como comunicador humano, paciente e claro, aspectos essenciais para uma comunicação efetiva.

A maior parte dos entrevistados afirmaram que as orientações do enfermeiro são de pouca importância e não refletiu em mudanças de hábito. O que leva a acreditar numa prática de orientação em educação e saúde baseada em modelos tradicionais, com “receitas” prontas e pouca interação entre os sujeitos, não havendo promoção de reflexão e conseqüentemente sem mudanças de hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da UBS onde se desenvolveu a pesquisa, o enfermeiro como representante da profissão como um todo, conseguiu estabelecer vínculos com os idosos de maneira que a população atribui grande valor ao profissional enfermeiro. A imagem profissional e humana dele são elevadas positivamente entre os idosos. É enriquecedor encontrar

resultados que engrandecem e valorizam não apenas ao enfermeiro da unidade, mas toda a classe de enfermeiros. Pois, a construção de uma imagem para a profissão deve partir de atos individuais até que reflita na coletividade.

Quase todos os aspectos da pesquisa parecem se voltar para o mesmo ponto: a necessidade de mudança da postura do enfermeiro nas práticas de promoção da saúde. A promoção do envelhecimento ativo e saudável é a base da assistência ao idoso, para tanto o enfermeiro precisa atualizar suas práticas deixando para trás moldes tradicionais que surtem pouco efeito prático. O foco curativista de todas as ações de enfermagem deve dar lugar para promoção de saúde e prevenção de doenças.

Considerando os resultados alcançados a partir da percepção do idoso, alcançamos uma visão que não parte dos profissionais de enfermagem, mas que é capaz de estimular mudanças necessárias nos enfermeiros. O direito de contribuição do idoso na reformulação da assistência de enfermagem não deve ser um processo com início e fim, pelo contrário, deve ser contínuo. Acredita-se que as mudanças a partir da perspectiva dos idosos, servirão como base não só para o enfermeiro da atenção básica, como também para os que atuam nos diferentes níveis da saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2007.

Costa M. F. B. N. A., Ciosak S.I. Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. Revista Escola Enfermagem USP. São Paulo, v. 44, n.2, p.437-44, 2010.

Carvalho P.M.G. Práticas Educativas em Saúde: ações dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. Teresina, 2009. Acesso: 28 de novembro de 2012. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/Patr%C3%ADcia%20Mariana%20Gomes%20de%20Carvalho%20\(Segura\).pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/Patr%C3%ADcia%20Mariana%20Gomes%20de%20Carvalho%20(Segura).pdf)>.

Minayo M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Santos S.S.C, Barlem E.L.D, Silva B.T, Cestari M.E, Lunardi V.L . Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. Acta Paul Enferm. Rio grande do Sul, v.21, n.4, p.649-53, 2008. Acesso em: 10 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a18v21n4.pdf>>.

Silva R.O.L. A VISITA DOMICILIAR como ação para promoção da saúde da FAMÍLIA: um estudo crítico sobre as ações do Enfermeiro. Dissertação (Mestrado em enfermagem), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Acesso em: 27 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.unirio.br/propg/posgrad/stricto_paginas/site%20Enfermagem/SiteENFv3/dissertacoes/dissertacoes%202009/a%20visita%20domiciliar%20como%20acao%20para%20promocao%20da%20saude%20da%20familia%20um%20estudo%20critico%20sobre%20as%20acoes%20.pdf>.

Veras R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do Idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, ano 19, n. 3, p.705-715, maio-junho, 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15874.pdf>>. Acesso em: 25 de julho de 2012.

